

# O CAPITALISMO E A TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM EM BICHO

## CAPITALISM AND TRANSFORMATION INTO A BEST

Deiviti Rodrigues Barcelos

Universidade Federal de Pelotas  
deiviti.barcelos98@gmail.com

**RESUMO:** O capitalismo tem tornado o homem dependente de um sistema que somente pensa em lucro, escravizando o homem a um consumismo sem precedentes e por isso ele tem se tornado mais depressivo e infeliz, chegando a ser comparado com animais. A arte é uma das ferramentas usadas para denunciar esse caos. Literatura é sociedade, portanto, literatura reflete o que acontece nos círculos sociais. Este ensaio tem por objetivo discutir como o capitalismo tem afetado a vida do homem e a transformação do mesmo em seres “inferiores”, fazendo uma rápida análise no curta-metragem “Happines” de Steve Cutts e em outras literaturas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capitalismo, Literatura, Felicidade.

**ABSTRACT:** Capitalism has made man dependent on a system that only thinks of profit, enslaving man to an unprecedented consumerism and for this reason he has become more depressive and unhappy, even compared to animals. Art is one of the tools used to denounce this chaos. Literature is society, so literature reflects what happens in social circles. This paper aims to discuss how capitalism has affected human life and the transformation of it into "inferior" beings, making a quick analysis in the short film "Happines" by Steve Cutts and in other literatures.

**KEYWORDS:** Capitalism, Literature, Happiness.

## INTRODUÇÃO

Steve Cutts é conhecido por produzir curta-metragens com severas críticas à sociedade e ao capitalismo. Suas obras, feitas no estilo animação, evidencia a venda do homem por um pouco de prazer e felicidade condicionada ao que possui. O homem esqueceu de seu valor moral e passou a transferir aos objetos um valor “para além do que ele pode realizar”<sup>56</sup>. O desejo em possuir cada vez mais, fez o homem trocar a felicidade daquilo que o cerca por consumos cada vez mais desenfreados. Este ensaio tem por objetivo discutir como o capitalismo tem afetado a vida do homem e a transformação do mesmo em seres “inferiores”, fazendo uma rápida análise no curta-metragem “Happines” de Steve Cutts e em outras literaturas.

---

<sup>56</sup><<http://genialmentelouco.com.br/2016/11/14/a-felicidade-no-capitalismo-por-karl-marx-ee-oscar-wilde/>> acessado em 31/12/2017.

## DESENVOLVIMENTO

Cabe-me neste momento explicar meu campo teórico usado neste trabalho. A arte tem sido um meio para reclamar os diversos problemas na sociedade. Toda arte, leva em sua essência o papel social de protestar, apoiar ou mudar a sociedade, pois ela “enriquece a nossa percepção e a nossa visão de mundo” (CANDIDO, 1995) . Sua tarefa é chamar atenção para aspectos que, normalmente, não se veria ou não teria um grande impacto a não ser pela arte. Literatura, então, se apropria da ficção para discutir questões sociais, porém “ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o a conhecê-lo melhor” (OLIVEIRA; BRANDILEIONE, 2015 apud CANDIDO; CASTELLO, 1985), sendo assim, “a arte é a própria realidade” (OLIVEIRA, Vanderleia; BRANDILEIONE, Ana, 2015 apud FISHER, 1987).

## TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM EM BICHO

Vi ontem um bicho/ Na imundície do pátio/ Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa/ Não examinava nem cheirava:/ Engolia com voracidade./ O bicho não era um cão/ Não era um gato/ Não era um rato/ O bicho, meu Deus, era um homem. (Bandeira, Manuel)

Em seu poema “O Bicho”, Manuel Bandeira relata uma cena cotidiana na vida de qualquer indivíduo ao andar pelas cidades - principalmente cidades grandes - ao encontrar um sujeito em completa situação de decadência humana. O impacto em que se encontrou ao visualizar aquela cena, lhe trouxe à tona, a referência aos animais que, normalmente, vivem aquela situação. O homem transformando-se em animal, mudando sua natureza, entregando-se aos instintos primitivos, deixando sua classe de dominante e a passar a ser comparado com animal, faz com que ele seja considerado inferior a qualquer outro animal que, mesmo em tal situação, não chega a estar num estado rude de vida.

Na curta-metragem “*Happines*” (felicidade), o homem é retratado como um rato que a todo instante procura a felicidade. Seu conceito de felicidade se torna corrompido por um sistema que apregoa que a vida torna-se completa somente com o consumo, reduzindo a vida a dois únicos objetivos: trabalhar e consumir, sendo aprisionado pelo capitalismo que monopoliza seu estilo de vida.

O rato não tem o direito de pensar, mas somente de produzir, assim, culmina na vida do mesmo a infelicidade que a todo custo procura mudá-la. Sua falsa felicidade retorna somente com o consumo que preenche espaços vazios em sua vida, que é quando os produtos começam a ter cores, mostrando que são eles que a traz; sem o consumo, a vida torna-se miserável, ficando todo preto. Se o consumo torna-se central na vida do rato e o primeiro grande eixo do capitalismo, então podemos dizer, que a violência na sociedade surge com o auge das diferenças das classes sociais, pois nem todos produtos estarão disponíveis para todas as classes, mas para apenas uma pequena parcela da sociedade que terá condições financeiras para comprá-los. Esse problema do consumismo compulsivo torna-se pior quando as empresas utilizam a propaganda como modo de persuasão, procurando despertar no público-alvo o desejo de adquiri-lo sem mesmo haver necessidade, para que se logre tal objetivo, apelam para o emocional do público.

Quando o rato consegue encontrar a verdadeira felicidade é quando ele se liberta do consumismo e vê que a felicidade está na natureza, naquilo que o cerca e não no que pode comprar, sua aparência, com isso também muda, tendo mais vida, mais cores. Porém, a realidade é outra, e seu estado de completa alegria se converte em completa tristeza quando tem que sair daquele sono que o levou para o outro mundo. Ao retornar, percebe que tudo continua a mesma coisa, a sociedade não mudou e o que está no centro da vida dos ratos ainda é o dinheiro. Ele já não sabe mais o que fazer, a não ser seguir o sistema, pois não há oportunidade de mudá-lo. Assim, sua vida entra em um ciclo, onde tudo que importa é trabalhar para conseguir bens materiais. Quando o homem deixa-se dominar pelo sistema passa a entrar nesse ciclo, sua vida transforma-se na do rato. Não pensa em outra coisa a não ser no consumo:

O dinheiro se tornou o deus deste mundo, e o materialismo é sua religião. o materialismo é um sistema sofisticado e insidioso que oferece estabilidade temporária, mas não segurança suprema.  
(Wilson, Brenda Hiser, Lição da Escola Sabatina)

Segundo Aristóteles, o homem precisa de coisas e dos outros, porém quando isso se torna obsessivo, o homem destrói a si mesmo, pois sua felicidade está condicionada ao impossível: adquirir tudo.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, José Carlos. O homem é um animal político. Disponível em <<https://www.brasil247.com/pt/247/artigos/137294/O-homem-%C3%A9-um-animal-pol%C3%ADtico.htm>> Acessado em 01 de janeiro de 2018.

BAIERSDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marli Ferreira. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. **Itinerarius Reflectionis**: Revista Eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí - UFG - Goiás, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/20333/11824>> Acessado em 27 de dezembro de 2017.

BREMER, Ligia Maria. A imagem da realidade - poesia "o bicho" de Manuel Bandeira. In: III ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 2011, Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Ligia%20Maria%20Bremer.pdf>> Acessado em 25 de dezembro de 2017.

CABRAL, João Francisco Pereira. "O conceito de animal político em Aristóteles"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/o-conceito-animal-politico-aristoteles.htm>>. Acesso em 01 de janeiro de 2018.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. Relação homem/natureza no modo de produção capitalista. **Pegadas**: revista do departamento de geografia da faculdade de ciências e tecnologia - UNESP-SP, São Paulo, v. 3, 2002. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/793>> Acessado em 25 de dezembro de 2017.

OLIVEIRA, Vanderleia da Silva; BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile. Letramento literário e formação de leitores. In: V SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em <<http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/17991/15337>> Acessado em 27 de dezembro de 2017.

WILSON, Brenda Hiser. Administradores do Senhor. In: Escola Sabatina Jovem: Publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Recebido em 15 de janeiro de 2018.

Aceito em 28 de fevereiro de 2018.